



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RODOLFO ALVES FERREIRA

**O ENSINO DO ATLETISMO À LUZ DA ABORDAGEM CRÍTICO-
EMANCIPATÓRIA: O QUE DIZEM OS PERIÓDICOS?**

CAMPINA GRANDE, PB
2023

RODOLFO ALVES FERREIRA

O ENSINO DO ATLETISMO À LUZ DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA: O QUE DIZEM OS PERIÓDICOS?

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Esp. em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física escolar

Orientador: Prof. Dr. Alison Pereira Batista

CAMPINA GRANDE, PB
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383e Ferreira, Rodolfo Alves.

O ensino do atletismo à luz da abordagem crítico-emancipatória [manuscrito] : o que dizem os periódicos? / Rodolfo Alves Ferreira. - 2023.

24 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Alison Pereira Batista , Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar. "

1. Atletismo. 2. Educação Física escolar. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 796.42

RODOLFO ALVES FERREIRA

O ENSINO DO ATLETISMO À LUZ DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA: O QUE DIZEM OS PERIÓDICOS?

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Esp. em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física escolar

Área de concentração: Educação Física.

Aprovada em: 25/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Alison Pereira Batista

Prof. Dr. Alison Pereira Batista (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Eduardo Ribeiro Dantas

Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Titular)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Daniel Batista Santana

Prof. Ms. Daniel Batista Santana (Titular)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	7
2.1 ATLETISMO NA ESCOLA.....	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	13
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

O ENSINO DO ATLETISMO À LUZ DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA: O QUE DIZEM OS PERIÓDICOS?

ATHLETICS IN THE LIGHT OF THE CRITICAL-EMANCIPATORY APPROACH:
WHAT DO THE JOURNALS SAY?

Rodolfo Alves Ferreira¹
Alison Pereira Batista²

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a produção do conhecimento publicada em artigos científicos que tematizam o atletismo ancorado na abordagem crítico-emancipatória. Esta pesquisa caracteriza-se como um estado da arte ou estado do conhecimento de cunho descritivo e de abordagem qualitativa. Diante das análises dos 7 artigos selecionados, após leitura na íntegra, encontrou-se em todos os documentos uma forte argumentação sobre o ensino do atletismo ir além de uma pedagogia tradicional. Conclui-se que a inserção do atletismo na escola sob a luz da abordagem crítica-emancipatória tem sido estudada recentemente pelos pesquisadores e ao longo desses dez anos apresentou-se diversas alternativas, como a reflexão dessa prática corporal e o seu relacionamento com o mundo social, político, cultural e econômico dos alunos, o que possibilita o ensino e aprendizagem do atletismo sob a luz dessa abordagem.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física escolar; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The general objective of the research is to reflect on the production of knowledge published in scientific articles that thematize athletics anchored in the critical-emancipatory approach. This research is characterized as a state of the art or state of knowledge with a descriptive nature and a qualitative approach. In view of the analysis of the 7 selected articles, after reading them in full, a strong argument was found in all documents about the teaching of athletics going beyond a traditional pedagogy. It is concluded that the insertion of athletics in school under the light of the critical-emancipatory approach has been recently studied by researchers and over these ten years several alternatives have been presented, such as the reflection of this corporal practice and its relationship with the social world, political, cultural and economic of the students, which enables the teaching and learning of athletics in the light of this approach.

Keywords: Athletics; Scholl Physical Education; Teaching-learning

¹ Pós-graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Email: rodolfoalvesferreira1982@gmail.com

² Dr. Alison Pereira Batista. Doutorado em Educação (2021), Mestrado em Educação (2013), Especialização em Pedagogia do Movimento (2003) e Licenciatura Plena em Educação Física (2002). Seus cursos de graduação e pós-graduação foram promovidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: alison.batista@ifrn.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física ao longo da sua história passou por diversos desafios e conflitos diante o seu interesse para o ensino e aprendizagem na escola. De acordo com Somariva et al. (2013) relatam que as dificuldades enfrentadas pela disciplina ao longo do percurso histórico acabam desmotivando os professores e, também, os alunos. Essa desmotivação entre ambos é resultado de uma pedagogia que não atende às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais do aluno.

Um dos problemas que pode ser destacado é o acionamento frequente da abordagem tecnicista nas aulas de Educação Física na contemporaneidade. Para Aguiar (2022, p. 14) “o saber e o saber sobre esse saber fazer são desconsiderados na maior parte das vezes, o que restringe a prática pedagógica do professor de Educação Física a uma seleção e aplicação de procedimentos e técnicas”. Dessa forma, as aulas desta disciplina acabam sendo condicionadas apenas ao movimento mecanicista, fato esses que acontecem em todas as unidades temáticas da disciplina, principalmente na Unidade Temática esportes.

De acordo com Dias (2012) a Educação Física brasileira perdura ainda raízes da tendência tecnicista o que dificulta o ensino dessa disciplina na escola e, assim, favorecendo aulas fundamentadas na experiência prática ligada a “educação do físico” e, conseqüentemente, a performance esportiva.

Entretanto, é importante pensarmos no esporte como um fenômeno cultural e social da nossa sociedade e mesmo com essa permanência tecnicista, nas aulas de Educação Física, não podemos excluí-lo do currículo escolar, mas sim, estruturá-lo para atender as necessidades dos educandos de forma lúdica, emancipatória, política e social. Segundo Finck (2011) apud Pires et al. (2016, p.1): “A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder, bem como um meio de emancipação.” Assim, o conteúdo esporte dentro do contexto escolar precisa ser repensado para que não venha ser inserido nas aulas com o intuito de formar atletas de alto nível, criando assim, uma aula com exclusão social.

Pensando em uma Educação Física com uma perspectiva mais inovadora que atinja os objetivos educacionais para formação dos indivíduos, as entidades governamentais criaram diversos currículos a fim de nortear e selecionar os conteúdos

da cultura corporal presentes na humanidade para ser inserido nas escolas. Sendo assim, atualmente temos Base Nacional Comum Curricular - BNCC, neste documento criado em 2017, agrupa um conjunto de conteúdos, em que o esporte está inserido e dividido em grupos diante a sua lógica interna, como: esportes de Marca, técnico-combinatório, de rede e parede e de invasão (BRASIL, 2017).

Diante desse agrupamento, temos os esportes de marca a serem inseridos no âmbito escolar, que de acordo com o currículo nacional é para ser inserido do primeiro ano do ensino fundamental até o sétimo ano do ensino fundamental. Dentro desse conjunto de esportes de Marca, temos o atletismo que está entre um dos esportes mais praticados do mundo.

De acordo com os estudos de Matthiesen (2012), o atletismo deve ser inserido nas escolas de acordo com as necessidades dos alunos, adaptando-se aos espaços, materiais e buscando uma prática que desenvolva diversos aspectos dos alunos. Portanto, o atletismo no ambiente escolar deve desenvolver uma relação dialética entre a prática e a teoria no intuito de favorecer uma melhor performance no processo de ensino e aprendizagem desse conteúdo, Principalmente, com o atletismo que é considerado como esporte base para outras modalidades esportivas diante dos estudos de Gallahue, Ozmun (2000) apud Almeida et al. (2004) em que condizem que o atletismo é uma prática esportiva que repete os movimentos, capacidades físicas e habilidades essenciais para o desenvolvimento humano. Corroborando com isso, Neves (2011) também afirma que esse esporte é considerado como “esporte base” por se assemelhar com atividades naturais e fundamentais para o homem, como andar, saltar e entre outros.

Por se tratar de um conteúdo no qual tenho muito apreço e tenho trabalhado com ele desde a infância e até mesmo durante os estágios das disciplinas na graduação de licenciatura em Educação Física. Diante vivência própria foi possível observar algumas dificuldades no ensino e na aprendizagem do atletismo na escola, logo, ao relacionar a vivência com as teorias contemporâneas que são aquelas inspiradas na tradição moderna como A Pedagogia Libertária, A Pedagogia Libertadora e A Pedagogia Crítico-Social é visível que o atletismo pode ser desenvolvido na educação de uma forma lúdica e emancipada, deixando de lado a mecanização e a exclusão de alunos “menos habilidosos”.

Diante dessa discussão é possível perceber, diante os estudos de Serpa e Machado (2016), que a Educação Física perpassa por tais situações há muito tempo,

o que causou a chamada “crise da Educação Física”. Diante desse problema podemos destacar a abordagem crítico-emancipatória, de Kunz. Tal abordagem busca uma transformação da realidade escolar, que viesse refletir sobre a abordagem esportivista, proporcionando uma valorização do se-movimentar de forma dialogada com o mundo (SERPA e MACHADO, 2016).

Partindo dessa discussão e observação diante vivência pessoal, o presente estudo apresenta a seguinte questão norteadora: O que tem sido estudado, desenvolvido, experimentado e publicado em periódicos sobre o conteúdo atletismo ancorado na abordagem crítico-emancipatória?

A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a produção do conhecimento veiculada em artigos científicos que tematizam o atletismo ancorado na abordagem crítico-emancipatória. E como objetivo específico: Apontar a pluralidade de possibilidades de uso da abordagem crítica-emancipatória nas aulas de educação física tematizando o atletismo.

Este estudo tem como justificativa estimular os docentes para o desenvolvimento de uma prática pedagógica escolar que vise a melhoria das aulas de atletismo de forma que proporcione uma prática esportiva que seja fundamental para o desenvolvimento do aluno em todas as esferas. E que contribua para a área da Educação Física possibilitando diversas reflexões sobre o uso da abordagem crítica-emancipatória nas aulas de atletismo para que haja uma transformação nesses indivíduos com bases em valores e em aulas que assegurem o direito da participação de todos os alunos, não apenas os mais habilidosos.

2 ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física passou por várias transformações ao longo dos anos, os diversos pesquisadores buscaram uma forma sistematizada de desenvolver as aulas de Educação Física no campo escolar. Diante de tais investigações para a sua evolução, a história desta disciplina inicia sua jornada no ambiente escolar com uma perspectiva de valorização do corpo com olhar atencioso para movimentos tecnicistas e características biológicas dos alunos (ROSA e LETA, 2010). Essa procura de um corpo mais forte e saudável partiu de influências do militarismo pós-guerra mundial, através de métodos ginásticos e, logo em seguida com adoção dos esportes como

conteúdo principal da disciplina e, conseqüentemente, o surgimento do método da Educação Física Desportiva Generalizada (CAMILO et al., 2010).

Por outro lado, Marinho (1980) apud Rosa e Leta, 2010) afirmam que grande parte do conhecimento didático sobre o corpo de conhecimentos, partiram de médicos e cientistas que utilizam dos conhecimentos dos militares sobre o domínio das técnicas de exercícios para implementar essa abordagem, com base na fisiologia do exercício, com o objetivo de um corpo forte.

Com o passar do tempo, por volta de meados da década de 70 e início da década de 80, a Educação Física passa a ser contestada quanto a sua abordagem em sala de aula. Para Camilo et al. (2010) esse surgimento de uma nova proposta para esta disciplina procede diante do aumento de titulações de mestres e doutores e, com isso, o surgimento de teorias contrárias à militarista, higienista e esportista. Assim, houve um rompimento dos discursos teórico sobre uma Educação Física voltada apenas para potencializar o corpo como objetivo único da escola, com isso, surgem algumas Abordagens Pedagógicas que foram definidas como uma renovação teórico-prático da Educação Física, cujo objetivo era estruturar o campo desta disciplina acabando com o método tecnicista.

Diante desse surgimento de diversas abordagens pedagógicas, Darido (2012, p. 34) descreve as principais abordagens pedagógicas da Educação Física:

São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Constructivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998); além de outras (DARIDO, 2003, p.34).

Tais abordagens buscavam uma renovação na teoria e na prática no campo da Educação Física escolar. Isso porque os pesquisadores desta área não aceitavam que esta disciplina fosse submetida na escola apenas para o fazer, deixando de lado outros valores a serem desenvolvidos em sala de aula com os alunos.

Assim, dentre as abordagens citadas anteriormente, a abordagem desenvolvimentista teve uma participação importante durante a transição das abordagens tecnicistas para as pedagógicas.

Ainda sobre a abordagem desenvolvimentista, os pesquisadores Silva et al.(2010) afirmam que esta abordagem buscou defender uma ideia que o movimento é o principal meio e fim desta disciplina. Sendo assim, este modelo desenvolvimentista

privilegia uma aprendizagem através do movimento mediante uma prática que favoreça interações entre a diversificação dos movimentos e a complexidade dos mesmos para alcance de objetivos das habilidades motoras.

O modelo Desenvolvimentista é representado por Go Tani e colaboradores, nas obras de 1988 no livro “Educação Física Escolar”. Suas principais características são associativas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, propondo uma taxonomia para o desenvolvimento motor, ou seja, uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos. (CAMILO et al., 2010, p. 1)

Outra abordagem bastante difundida na área da Educação Física foi a abordagem construtivista-interacionista. Segundo Camilo et al. (2010) esta abordagem surgiu por volta de 1989, tendo seu idealizador o professor João Batista Freire, através de seu livro “Educação de Corpo Inteiro”. Logo, essa abordagem remete a uma Educação Física um pouco além do movimento, tendo suas principais características os jogos simbólicos e de regras e as brincadeiras populares. Para Silva et. al. (2010) este modelo de abordagem buscava apresentar uma nova opção metodológica que se opunha às teorias passadas e buscava atingir o desenvolvimento cognitivo por meios de ações de movimento e de jogos simbólicos e brincadeiras.

Logo, Freire imagina que a Educação Física poderia ser usada para facilitar a aprendizagem do aspecto cognitivo como leitura, escrita, raciocínio e etc, por meio do movimento como forma de instrumento facilitador da aprendizagem. Portanto, neste modelo construtivista “a intenção é a de construir conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender” (DARIDO, 2012, p.36).

Dentre dessas diversas propostas discutidas para mudar os paradigmas que consolidava o campo epistemológico da Educação Física, surgem as teorias críticas que baseavam-se em verbera a forma com ela era ensinada nas escolas, assim, buscava-se orientar a atuação dos docentes para uma metodologia de ensino com base em uma abordagem crítica, dentre essas abordagem tem-se a abordagem crítica emancipatória (TAFFAREL e MORSCHBACHER, 2013).

Mas antes de apresentar a abordagem emancipatória, é necessário falar sobre o modelo pedagógico da crítica superadora. Essa abordagem busca desenvolver uma proposta de ensino e aprendizagem da Educação Física partindo da cultura corporal por meio dos conteúdos. corroborando com isso, Spileri e Santos (2015), falam que a pedagogia crítico-superadora tem um foco maior nos conteúdos da cultura corporal

como: dança, jogos e entre outros e, ainda descrevem que o principal livro “Metodologia de ensino de educação física”, conhecido como Coletivo de Autores, divulgado em 1992.

De acordo com o Coletivo de autores, essa abordagem tem uma proposta de organizar os conteúdos a partir de uma metodologia histórico-crítica, da psicologia histórico cultural e do materialismo histórico-dialético (SOARES et al., 1993).

Essa abordagem surge com uma proposta diferente das anteriores por buscar valorizar questões sociais, como é o caso de buscar uma defesa de uma classe menos favorecida, diante das características do sistema capitalista. Diante disso, Spileri e Santos (2015) consideram que o modelo da pedagogia crítica-superadora objetiva os conteúdos da cultura corporal e, suas ideias estão embasadas nas teorias das ideias de Karl Marx.

Outra abordagem bastante difundida e discutida pelos professores e cientistas da Educação Física, é a abordagem sistêmica que tem Mauro Betti, como principal defensor dessa metodologia pedagógica da Educação Física, onde defende alguns conceitos de hierarquia, tendências auto-afirmativas e auto-interativas (SPILERI E SANTOS, 2015).

Falando ainda sobre a abordagem sistêmica, a autora Darido (1999) descreve que esse modelo tem uma preocupação maior com a especificidade, ou seja, uma ênfase maior na experimentação dos movimentos durante a prática. Com base nisso, Darido (1999, p. 26) acrescenta que “o binômio corpo e movimento como meio e fim da educação física escolar”.

No entanto, essa abordagem, de acordo com os pesquisadores Carvalho (2011, p.1), “não está amparada em uma única resposta, pois visa integrar e introduzir os alunos no mundo da cultura física, formando-os cidadãos que vão usufruir, compartilhar, produzir e transformar as formas culturais da atividade física”.

Essas mudanças na educação sofridas até hoje, para Tinôco e Araújo (2020), perpassam de diversos ambientes que extrapolam os muros da escola e faz com que seja exigido cada vez mais dos educadores uma maior compreensão sobre esses lugares que transformam a cultura e proporciona diversos aprendizados ao aluno. Diante disso, surge a necessidade de o docente problematizar as concepções estabelecidas pelos discursos midiáticos.

Corroborando com as discussões anteriormente, Darido (2001) compreende em seus estudos que as transformações surgidas através das abordagens críticas na

educação físicas foram essenciais para os processos reconstrutivo dessa disciplina e que essas transformações pedagógicas foram fundamentais para enfatizar questões essenciais para o processo de ensino e aprendizagem escolar da Educação Física.

Essas mudanças na Educação Física do longo percurso histórico que partiram das abordagens. Mas, é preciso ter um olhar diferenciado para as abordagens críticas, que permitiram uma elaboração de um currículo para a Educação Física que olhasse para o aluno além do saber fazer.

E o caso, principalmente, da abordagem Crítico emancipatória que visava quebrar alguns paradigmas estruturais nos esportes. Para Souza et al. (2019), descreve que o livro “Transformação Didático Pedagógica do Esporte” em 1994, possibilitou essa mudança sobre o paradigma fenomenológico do movimento nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Assim, essa abordagem buscou destacar a importância de uma prática corporal consciente em busca da razão, enquanto esclarecimento para a emancipação.

Sendo assim, Kunz (1994), criticou sobre uma educação que permanecia com interesses em apenas educar os cidadãos para capacitá-los de forma funcional, levando-o a limitar todo seu agir cultural. Com isso, Kunz acreditava que a Educação deveria desenvolver aulas que estimulam a razão crítica diante uma didática comunicativa que capacite o aluno a conhecer, reconhecer e problematizar as diversas situações.

Afim de aprofundar mais sobre essa abordagem, Bracht (1999) apud Duraes e Feres Neto (2004) concluem que o modelo da abordagem crítico-emancipatória se estende sob um referencial teórico que o movimento humano se comunica com o mundo e, se baseia suas ideias nas teorias críticas da escola de Frankfurt.

Diante disso, Kunz (1994) entende que esse ser que se movimenta deve refletir suas ações de movimento com o mundo, assim, o autor entende que a cultura de movimento deve girar em torno de se-movimentar de acordo com o estado situacional em que o sujeito está se movimentando.

Logo, Serpa e Machado (2016) descrevem que a abordagem crítico-emancipatória oferece meios didáticos e pedagógicos para erradicar o uso tecnicista dos esportes nas aulas de Educação Física, entretanto, essa abordagem valoriza o processo de ensino e aprendizagem através dessa valorização da cultura de movimento.

2.1 ATLETISMO NA ESCOLA

O Atletismo é um esporte que tem em seus fundamentos habilidades motoras básicas do dia a dia das pessoas. Assim, desenvolvê-lo nas aulas de Educação Física possibilita aos alunos melhorar suas habilidades diárias. De acordo com, Barbosa (2013) descreve em seu estudo que as habilidades motoras existentes no atletismo como o correr, o saltar e o arremessar são importantes para quaisquer esportes e, complementa ainda mais, que o atletismo pode ir além dessas capacidades físicas e possibilita também uma formação de aspectos cognitivo e afetivo social.

Diante do exposto acima, alguns autores defendem a importância de o atletismo ser inserido na escola como um componente curricular vultoso para as aulas, ou seja, um conteúdo que não deve ser deixado de lado quando o docente for planejar seu plano de curso ou de ensino anual. Fato esse também exposto pelos pesquisadores Sedorko e Distefano (2012) onde falam que o atletismo deve ser considerado como um conteúdo clássico dentro das aulas de Educação Física no ambiente escolar, mas alertam para os empecilhos como falta de espaço física, falta de materiais adequados que faz com o esse esporte deixe de ser praticado constantemente nas instituições de ensino da educação básica.

Kunz (1998, p. 23) complementa dizendo:

A preferência por atividades jogadas não está somente na falta de ludicidade como se apresentam as chamadas "provas" de atletismo, mas na maioria dos casos, por lembranças de insucesso ou de uma vivência não bem sucedida pelos parâmetros normais como essas provas se apresentam. (KUNZ, 1998, p. 23).

Tais problemas, citado anteriormente, acabam fazendo com que o atletismo tenha dificuldades em ser inserido no ambiente escolar. No entanto, Netto e Pimentel (2009) relatam que o Atletismo deve ter uma proposta metodológica de ensino voltada mais para o formato de jogos, com isso, os autores defendem a ideia de que ele deve ser transmitido aos alunos diante exercícios práticos lúdicos para que possa estimular os alunos e desperte a curiosidade e o prazer em está praticando esse esporte nas aulas de Educação Física escolar.

Corroborando com isso, Pieri e Huber (2013) falam que essa possibilidade de trabalhar o Atletismo em forma de jogo agrega a uma ótima oportunidade de gerar conhecimentos sem excluir os menos habilidosos, ou seja, sem buscar talentos, e assim inclua todos os alunos para uma aula mais prazerosa para todos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estado da arte ou estado do conhecimento de cunho descritivo e de abordagem qualitativa. A escolha por esse tipo de pesquisa se deu por nos proporcionar um mapeamento e discussão das produções acadêmicas em diferentes campos de conhecimentos, através de diversos tipos de documentos, como: teses, publicações em periódicos, anais e dentre outros.

As pesquisas que se ocupam em realizar o estado da arte são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritiva da produção científica sobre o tema que se busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, apud, BATISTA et. al., 2015, p.81)

Além disso, as pesquisas dessa natureza exigem dos pesquisadores uma realização de estudos com intuito de colher informações sobre a temática referente às publicações feitas nos últimos anos, conforme é esclarecido por Padula (2018, p. 10) quando diz que “esse tipo de estudo visa, a partir de um levantamento bibliográfico em banco de dados, verificar o conteúdo que tem sido discutido sobre o tema em questão”

Logo, o estado da arte ou estado de conhecimento distinguem-se das revisões sistemáticas por ser uma pesquisa que não obriga o pesquisador a formulação de uma questão norteadora ou o estabelecimento de critérios para incluir ou excluir os estudos, deixando assim, o pesquisador livre para explorar diversos cenários científicos (DAVIES, 2007, apud PADULA, 2018).

A escolha por esse tipo de pesquisa descritiva se dá diante da possibilidade de nos fornecer métodos que examinem as características de um determinado fenômeno e suas relações com uma determinada população. Segundo Gil (2002, p. 44) afirma que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para realização desta pesquisa caracterizada como estado da arte sobre o atletismo nas escolas sob à luz da abordagem crítico emancipatória, o estudo optou pela busca de artigos científicos em 6 periódicos nacionais da área de Educação

Física. Optando por um recorte temporal no período de janeiro de 2013 até março de 2023, totalizando uma margem de 10 anos de pesquisa. As revistas escolhidas possuem estratificação A1, B1, B2, B3 e B4 pela Plataforma Sucupira do Qualis Capes (2017 - 2020) e trazem publicações na área de Educação Física Escolar. O acesso aos respectivos periódicos ocorreu via internet, visto que todas as publicações dos últimos dez anos se encontram disponíveis *online*.

O processo de seleção dos periódicos ocorreu partindo de uma pesquisa exploratória online no navegador do Chrome, em que foi possível encontrar uma lista de periódicos das revistas da Educação Física presentes no cenário nacional, sendo disponibilizada no portal eletrônico do Sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (UFSM, 2023).

Neste portal eletrônico da UFSM foi disponibilizada uma lista de 30 periódicos de Educação Física. Logo após o conhecimento dos periódicos, foi realizada uma busca por artigos em cada uma dessas revistas usando os critérios estabelecidos a seguir: utilização dos descritores atletismo e crítica(o)-emancipatória; documentos científicos no formato de artigos e no idioma português; estudos publicados dentro do período de tempo estabelecido na pesquisa (2013 a 2023). Já para os critérios de exclusão: artigos em outro idioma e fora do prazo de publicação.

Na tabela 1, apresentamos as revistas selecionadas para o levantamento bibliográfico e, também, o seu respectivo Qualis (CAPES).

TABELA 1: Revistas selecionadas para a pesquisa.

REVISTA	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	QUALIS	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Mackenzie	Instituto Presbiteriano Mackenzie	A1	04
Movimento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	B1	17
Motrivivência	Universidade Federal de Santa Catarina	B2	11
Pensar à Prática	Universidade Federal de Goiás	B2	18
Caderno de Educação Física e Esporte	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	B3	07
Arquivos em Movimento	Universidade Federal do Rio de Janeiro	B4	04

Como já mencionado, o quadro acima mostra o nome das revistas selecionadas por não conter artigos falando da temática em questão. Dentre as não selecionadas estão: Revista Brasileiro de Ciências do Esporte; Revista da Educação Física/UEM; Motriz. Revista de Educação Física. UNESP; Revista Licere; Revista Baiana de Educação; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Paulista de Educação Física; A Estrutura do Movimento e a Aprendizagem das Habilidades Motoras; Acta Brasileira do Movimento Humano: Caderno de Educação Física: ESTUDOS E REFLEXÕES; Esporte e Sociedade Revista; Revista Brasileira de atividade FÍSICA & SAÚDE: Revista Brasileira de ciência do esporte; Revista brasileira de ciência do esporte (UFSC); Revista brasileira de PRESCRIÇÃO E FISILOGIA DO EXERCÍCIO; Revista brasileiro de Medicina do Esporte; Revista brasileira de CINEANTROPOMETRIA & DESEMPENHO HUMANO; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Caderno Brasileiro de Ensino de Física; Educação Física em Revista;

O procedimento para seleção dos artigos nos periódicos ocorreu em várias fases. No primeiro momento foi feito esse levantamento de periódicos na biblioteca da UFSM. Em seguida, foram realizadas as buscas pelos artigos usando os descritores: atletismo; crítica(o)-emancipatória. No terceiro momento, realizou-se uma leitura do título, palavras chave e do resumo dos artigos para selecionar os que iriam passar para uma análise mais criteriosa e, por último, realizou-se uma leitura na íntegra de todos os artigos selecionados.

Portanto, após todo o processo de coleta de dados nas revistas selecionadas nesta pesquisa, foram encontrados ao todo 61 artigos nos periódicos selecionados, vide a tabela 1. Dentre esses documentos encontrados foram selecionados 7 artigos, conforme mostrado na tabela 2, abaixo.

Tabela 2: Amostra dos artigos selecionados em cada periódico

REVISTA	AUTORES (ANO)	TÍTULO
---------	---------------	--------

Mackenzie	GOES et al. (2014)	Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na Educação Física escolar.
Movimento UFRGS	MORSCHBACHER e MARQUES (2013)	Distanciamento e aproximações entre Educação Física escolar e as propostas pedagógicas críticas: o caso da teoria crítico emancipatória e didática comunicativa
Pensar à Prática	IORA e MARQUES (2013)	O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória
Pensar à Prática	ROSA et al. (2017)	O atletismo como conteúdo vai à escola: olhares discentes sobre a experiência de ensino
Caderno de Educação Física e Esporte	FONSECA (2018)	Atletismo escolar em diversas propostas de ensino
Arquivos em Movimento	PARENTE e MOURA (2019)	Ensino de atletismo na Educação Física escolar: uma revisão sistemática na produção brasileira e internacional

Motrivivência	SCAPIN e COSTA (2020)	Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo
---------------	-----------------------	---

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam como o maior número de publicações o período entre 2013 a 2017, sendo 2013 responsável com maior incidência dos artigos publicados e selecionados para este estudo. Observa-se, também, uma pequena parcela de artigos publicados nos últimos cinco anos referente a essa temática. Essa pequena quantidade pode ser preocupante no sentido em que pudesse pensar que o atletismo ainda está sendo utilizado nas escolas de forma tradicional, ou seja, servindo como base para escolher os alunos mais habilidosos e, com isso, deixando de lado um ensino que favoreça a inclusão e a vivência da prática esportiva por todos os discentes de forma prazerosa.

Diante das análises dos 7 artigos selecionados, após leitura na íntegra, encontrou-se em todos esses documentos uma forte argumentação sobre o ensino do atletismo ir além de uma pedagogia tradicional. Assim, esses artigos desenvolvem em sua temática o uso de uma abordagem crítica-emancipatória, através do uso da linguagem corporal das experiências manipulativas dos discentes onde valorize os descobrimentos das diversas situações, durante sua participação, a fim possibilitar o entendimento de todo o processo meio e fim, resultando assim, em algo bem-sucedido durante essas atividades de movimentos que envolvem o atletismo.

Em outras palavras, os pesquisadores apontam para uma necessidade de modificar a forma como vem sendo desenvolvido o atletismo em sala de aula, indicando uma metodologia do atletismo capaz de transformar o aluno adquirir a capacidade de refletir sobre essa prática corporal e relacioná-la com seu mundo social, político e econômico.

Nessa mesma linha de discussão, os autores Iora e Marques (2013) apontam que a utilização da abordagem crítica-emancipatória no atletismo, possibilita uma instrumentalização dos alunos para além de uma vivência prática, desenvolvendo

nesses discentes uma capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar o esporte com sua vida social diante um processo comunicativo.

Essa relação do aluno com o esporte e sua vida social parte do docente em estabelecer uma pedagogia que considere os diferentes tipos de conhecimentos prévios sobre o atletismo, valorizando assim as informações que já fazem parte do conhecimento do aluno. Com isso, exige que o docente analise seus alunos diante a sua complexidade das diferentes informações trazidas com eles, no qual possibilita ao professor conhecer previamente seus alunos e suas diferentes formas de pensar e vivenciar o atletismo (ROSA et al., 2017).

No entanto, os autores Morschbacher e Marques (2013), fazem uma alerta sobre a possibilidade do professor utilizar essa metodologia de permitir o aluno ser protagonista na aula, pois para esses autores, é preciso que o docente estabeleça uma temática aberta que possibilite não apenas essas experiências fora da escola dos discentes, mas também, uma abordagem pedagógica que sistematize o próprio esporte de forma organizada que o normatize como uma práxis social com um currículo modificado que atenda às necessidades dos alunos.

Já nos estudos de Fonseca (2018) defende a necessidade de trabalhar o potencial de cada aluno de forma igual e sua adaptação ao movimento, sem a necessidade de uma cobrança que exija a mesma precisão de um atleta profissional. O autor ainda reforça sobre a importância de desenvolver o atletismo na escola por ser um esporte que possibilita a inclusão de todos.

Outro problema que é bastante discutido na abordagem Crítica-Emancipatória é a respeito da especialização precoce que é entendida por Kunz, como um processo que acontece quando os indivíduos ainda no período da infância são introduzidos a ela antes da fase pubertária um treinamento planejado e organizado para um aumento de rendimento para competições esportivas (KUNZ,1994).

Esse processo de Especialização nas aulas de Educação Física no ambiente escolar é um problema que acompanha essa disciplina há anos, conforme nos diz Pereira et al. (2011) ao falar que o processo de especialização precoce é vivenciado com maior intensidade nos dias atuais, onde a cada ano que passa as faixas etárias baixas estão surgindo competições sub-07 etc.

Corroborando com essa temática discuta sobre a valorização do contexto externo dos escolares. Segundo Scapin e Costa (2020) concordam com o posicionamento sobre uma Educação Física que priorize a obtenção dos saberes

como forma de instrumentalização para uma ampliação cultural para a vida dos educandos no contexto externo escolar. Assim, é importante que o professor não centralize as suas aulas de Educação Física apenas na aptidão física, mas que estabeleça métodos que possibilite sua ampliação cultural e leve esses alunos a também utilizarem os conhecimentos adquiridos com seus pares em locais propícios para sua prática, mesmo o atletismo sendo um esporte individual.

É possível vislumbrar o Atletismo como uma possibilidade pedagógica coletiva, não em sua dimensão de rendimento e competição, mas sim, em seu processo de aprendizagem escolar, sobretudo, ao se priorizar a cooperação e a solidariedade de poder ter o outro como parceiro e referência, compreendendo que o quem somos não é longínquo de quem o outro é. Ter objetivos comuns, na aprendizagem do esporte, permite o compartilhar da esperança e do significado, proporcionando no processo, autoconhecimento e novas relações de amizade (UNESCO, 2003, apud Rosa et al. 2017, p. 20).

Para que o atletismo aconteça dessa forma construtiva e coletiva é necessário que o docente elabore suas aulas gerando também uma certa motivação nos alunos e a si mesmo. Pois, essa motivação do docente torna-se importante mesmo sabendo que existem dificuldades como espaço, material e etc (GOÉS, 2013). Todavia, de acordo com Iora e Marques (2013) é necessário que os professores e alunos estejam motivados para a realização do atletismo na escola, sendo isso, um fator fundamental para uma boa aula, pois cabe ao professor ser o responsável por conduzir a aula para uma ressignificação e introdução ao atletismo no ambiente escolar.

Portanto, essa ressignificação da forma de ensinar e aprender o conteúdo de esporte nas aulas de Educação Física na escola possibilita uma ampliação dos sentidos/significados dele e dos demais elementos que envolvem a cultura corporal de movimento (MORSCHBACHER e MARQUES, 2013).

Partindo dessa experimentação de situações que a abordagem crítica-emancipatória possibilita ao ensino do atletismo na escola. Diante disso, os autores Iora e Marques (2013) ao analisarem os estudos de Kunz em 1994, consideram importante essa situação de ensino a respeito das experiências dos alunos e do conhecimento manipulativo sobre as diferentes formas de correr, arremessar e saltar, o que para os autores Kunz determinou de "transcendência de limites". No qual podemos simplificar como uma abordagem que busque "[...] conhecer, reconhecer e

problematizar sentidos e significados nesta vida, a partir da reflexão crítica" (KUNZ, 2006, apud MORSCHBACHER e MARQUES, 2013, p. 156).

Indo mais adiante no estudo de Iora e Marques (2013) os autores comentam sobre a importância da Educação Física está fundamentada na proposta crítico-emancipatória e, com isso, propõe que o uso do atletismo seja inserido nas escolas do fundamental anos finais em todas as fases utilizando-se do método da abordagem crítica-emancipatória denominada de "etapas de experiências" sugeridas por seu idealizador Kunz em 1994. Entretanto, essa proposta de inserir o atletismo do 6º ano até o 9º ano do ensino fundamental anos finais, vai em desacordo com a proposta da BNCC que atualmente propõe o uso desse esporte até as séries iniciais do ensino fundamental da educação básica.

Por outro lado, a ideia dessas etapas de experiência a ser usada ao longo do ensino fundamental anos finais na escola, baseia-se em um processo de ensino e aprendizagem contínuo e sistematizado, onde as experiências adquiridas a cada ano devem ser retomadas no ano seguinte fazendo com que o conhecimento adquirido se renove e some as novas experiências de movimento (IORA e MARQUES, 2013).

As ideias e proposições dos autores citados neste estudo, nos mostram a pluralidade de possibilidades de se trabalhar o atletismo através da abordagem crítico-emancipatória nas aulas de educação física nos espaços escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados e da discussão apresentada nesta pesquisa, entende-se que o atletismo é um ótimo esporte para ser inserido na escola, mesmo que o professor ainda encontre dificuldades como: espaço, material, motivação profissional e dos alunos. No entanto, a pesquisa não foi capaz de levantar dados sobre uma possível causa desses problemas que ainda perduram nesse esporte. Por isso, sugere-se novas investigações futuras para entender essas causas que ainda afetam o atletismo e o professor na escola.

Em contrapartida, na busca de responder a questão norteadora e alcançar os objetivos deste estudo. Conclui-se que a inserção do atletismo na escola sob a luz da abordagem crítica-emancipatória tem sido estudada recentemente pelos pesquisadores e ao longo desses dez anos apresentou-se bastante alternativas para o ensino e aprendizagem do atletismo sob a luz dessa abordagem. Um dos pontos

interessantes está na possibilidade de desenvolver o atletismo em todas as séries do fundamental anos finais, já que a BNCC propõe até 7º ano nesta etapa da educação básica.

No entanto, é válido lembrar que os autores advertem que não deve existir apenas um caminho para seguir para os processos de ensino do atletismo nas aulas de Educação Física sob a luz da abordagem crítica-emancipatória, mas que prevaleça a flexibilidade nos planos de ensino para que possam atender os alunos diante todo contexto social, cultural, político e econômico, fazendo assim, com que o atletismo seja pensado, idealizado, refletido e concretizado para as diversas experiências culturais de movimentos que os alunos poderão adquirir.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possibilite maiores reflexões sobre essa temática aos docentes e professores ainda em formação acadêmica para que possamos desenvolver ainda mais o processo de ensino do atletismo nas escolas evitando aulas tecnicistas e contribuindo para um esporte com abordagem inclusiva, reflexiva e transformadora no ambiente escolar internamente ou externamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Anabelle Helena Rodrigues de. **Formação continuada de professores de educação física: pensando o ensino do atletismo**. 2022. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Pampa, Jaguarão. 2022.

ALMEIDA, J. J. G.; CARVALHO, A. J. S.; MATSUI, R.; OLIVEIRA FILHO, C. W. A Iniciação no atletismo para pessoas cegas e com baixa visão. **Revista Digital-Buenos Aires** - Ano 10 - N° 75 - agosto de 2004.

BATISTA, Alison Pereira. A produção do conhecimento sobre aprendizagem na Educação Física Brasileira. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 79-98, jan./mar. 2015. ISSN: 1983-9030. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2150/pdf_30. Visualizado em: 28/02/2023.

BARBOSA, R. F. M. Atletismo na escola: uma possibilidade lúdica. **Buenos Aires: Revista Digital**, n. 187, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. Brasília: **MEC**, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7

[9601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](#). Visualizado em: 03/03/2023.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

DIAS, Luiza Lopes et al. **Análise da concepção tecnicista no âmbito da Educação Física escolar**. 2021. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia - FAEFI/UFU. Uberlândia. 2021

DURÃES, Geraldo Magela; FERES NETO, A. Programas esportivos televisivos: Contribuições para a educação física escolar. **Revista Digital Efdeportes**, v. 10, p. 74, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd74/tv.htm>. Visualizado em: 20/03/2023.

FONSECA, R. J. Atletismo escolar em diferentes propostas de ensino. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 2, p. 85–91, Marechal Cândido Rondon, 2018. DOI: 10.36453/2318-5104.2018.v16.n2.p85. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/18786>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

Góes, F. T., Vieira Júnior, P. R., & Oliveira, P. A. S. (2014). Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. **Revista Mackenzie De Educação Física e Esporte**, 13(1). Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4154>. Visualizado em 23/03/2023.

IORA, Jacob Alfredo; MARQUES, Carmen Lúcia. O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/17178/14627>. Visualizado em: 28/04/2023

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. Ijuí (RS), Unijuí, 1994

KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998.

MATTHIESEN, S. Q. **O atletismo se aprende na escola**. 2. Ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

MORSCHBACHER, M.; Marques, C. L. Da S. Distanciamentos e Aproximações Entre a Educação Física Escolar e as Propostas Pedagógicas Críticas: O Caso Da Teoria Crítico-Emancipatória e Didática Comunicativa. **Movimento**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 149–166, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.29451. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29451>. Acesso em: 18 abr. 2023.

NEVES, Lilian Clemente. **Os efeitos agudos do alongamento na performance da corrida: uma revisão crítica da literatura**. 2011 Belo Horizonte. (Monografia em Educação Física) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Minas Gerais. 2011.

ADULA, Tainá Davalle. **O estado da arte da educação física na educação infantil**. 2018. Monografia (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), Rio Claro. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/202971>>. Visualizado em: 28/02/2023.

PARENTE, Maria Larissy da Cruz. MOURA, Diego Luz. Ensino do atletismo na Educação Física escolar: uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. **Revista Arquivos Em Movimento**. v. 15, n. 1 (2019). Disponível: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21736>. Visualizado: 18/04/2023.

PEREIRA, Dante. Luis, et al. Iniciação esportiva e especialização precoce nos esportes coletivos. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires**, n. 154, p. 1-6, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/iniciacao-esportiva-e-especializacao-precoce.htm>. Visualizado em: 17/07/2023.

PIERI, Anderson de. HUBE, Marcos Paulo de. A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, Ano 17, Nº 178, Março de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Visualizado em: 17/07/2023.

PIRES, Flávio Pereira; ABREU, JRG de; FRANÇA, Romário Guimarães. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 219, n. 21, p. 17-25, 2016. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd219/o-esporte-na-escola-e-da-escola.htm>. Visualizado em: 20/03/2014.

ROSA, Rodolfo Silva et al. O atletismo como conteúdo vai à escola: olhares discentes sobre a experiência de ensino. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 01, p. 121-134, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbefe/v24n01/v24n01a11.pdf>. Visualizado em: 15/04/2023.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; DISTEFANO, Fabiane. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2 ciclo do ensino fundamental. **Revista Digital EFDesportes. com. Buenos Aires**, n. 165, 2012.

SERPA, P. R.; MACHADO, H. M. Abordagem pedagógica crítico-emancipatória: uma busca pela autonomia e emancipação. EFDeportes. com. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 21, 2016.m Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd216/abordagem-pedagogica-critico-emancipatoria.htm#:~:text=Tal%20abordagem%20busca%20uma%20transforma%C3%A7%C3%A3o,%2C%20objetos%20e%20consigo%20mesmo>). Visualizado em: 12/07/2023.

SCAPIN, Gislei José; COSTA, Leandra Costa da. Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020. disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e71829>. Visualizado em: 18/04/2023.

SERPA, P. R.; MACHADO, H. M. Abordagem pedagógica crítico-emancipatória: uma busca pela autonomia e emancipação. EFDeportes. com. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 21.

SILVA, Angélica Teixeira Silva et al. Conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular. **Revista Digital EFDesportes. com.** Buenos Aires, ano 15, Nº 151, 2010. Disponível: [Conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular](#). Visualizado em: 15/04/2023.

SOMARIVA, JFG. VASCONCELLOS, DIC. JESUS, TV. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte. Santa Catarina, 2013.

SOUZA, Maristela; MARIN, Elizara Carolina; IORA, Jacob Alfredo. Proposta crítico-emancipatória: com a palavra o autor. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/49281/33917>. Visualizado em: 21/09/2022.

TAFFAREL, Celi Zulke; MORSCHBACHER, Marcia. Crítica à teoria crítico-emancipatória: um diálogo com Elenor Kunz a partir do conceito de emancipação humana. **Corpus et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 45-64, 2013

TEIS, M. A.; TEIS, D. T. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-8, 2006. disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/teis-denize-abordagem-qualitativa.pdf>. Visualizado em: 10/04/2023.

TINÔCO, Rafael de Gois; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2021.